

A FRAGILIZAÇÃO DO DIREITO AO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR A PARTIR DA (IN)COMPREENSÃO DAS RECENTES PROPOSTAS CURRICULARES POR PROFESSORES EM PERNAMBUCO*

Ricardo Bezerra Torres Lima¹

ricardobtlima@gmail.com

Marcílio Barbosa Mendonça de Souza Júnior²

marciliosouzajr@hotmail.com

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

²Universidade de Pernambuco (UPE)

RESUMO

O objetivo foi analisar o entendimento de professores acerca das recentes propostas curriculares para a Educação Física em Pernambuco e a influência deste no ensino do esporte. Fez-se uma pesquisa bibliográfica, documental e descritiva de campo, utilizando análise de documentos, observação de aulas e entrevistas semiestruturadas com dois professores e oito alunos. Verificou-se que os professores não compreendem o esporte como nas propostas, utilizando-o de forma acrítica ou sequer abordando-o.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Física; Currículo; Esporte; Exclusão

INTRODUÇÃO

Durante longo período a Educação Física caracterizou-se, entre outros aspectos, pela hegemonia do esporte como conteúdo e pela ausência de sistematização de seus conteúdos de ensino (BRACHT, 2000/2001; FERREIRA, 2008; KRAVCHYCHYN; OLIVEIRA; CARDOSO, 2008; ROSÁRIO; DARIDO, 2005; VAGO, 1996).

* O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



No período conhecido como a crise da Educação Física, paradigmas foram revisitados e avanços, conquistados (MEDINA, 1983). Entretanto, antigos problemas relativos à esportivização do currículo da Educação Física escolar e sua carência por sistematização permanecem (IMPOLCETTO et al., 2007; LIMA; 2012; PALAFOX, 2004; ROSÁRIO; DARIDO, 2005).

Buscando superar tais questões, entre o fim dos 80 e início dos anos 90 surgem variadas abordagens de ensino da Educação Física na escola. São produzidas também algumas proposições curriculares em âmbitos estaduais no Brasil. Pernambuco se insere ativamente neste movimento produzindo, desta época até hoje, seis propostas curriculares para a Educação Física, sendo as mais recentes: Orientações Teórico-Metodológicas para a Educação Física (OTM) e os Parâmetros Curriculares para a Educação Física em Pernambuco (PCPE) (TENÓRIO et al., 2015).

Diante do cenário, surgiram questões como: Tais elaborações curriculares estão influenciando o ensino do esporte na escola hoje? Como tem se dado tal influência? Assim, chegou-se ao seguinte problema de pesquisa: Quais os entendimentos e avaliações acerca da implementação das OTM e dos PCPE na sistematização do ensino do esporte na disciplina curricular Educação Física em escolas públicas estaduais de Pernambuco?

METODOLOGIA

Para responder, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, documental e descritiva de campo, com abordagem qualitativa. Para a coleta de dados, optou-se pela entrevista semiestruturada com professores e alunos, observação das aulas de Educação Física escolar ministradas pelos professores selecionados e anotações em diários de campo, bem como análise das cadernetas escolares.

Foram entrevistados dois professores e oito alunos, cumprindo os requisitos éticos. Para tratamento dos dados foi utilizada a Análise de Conteúdo Categórica por Temática (BARDIN, 1988).

ANÁLISE E DISCUSSÃO

As recentes propostas curriculares para a Educação Física em Pernambuco trazem sua compreensão de esporte e a forma como ele deve ser abordado dentro do paradigma crítico-superador que as embasa. Perguntados sobre o seu entendimento acerca do esporte como conteúdo das aulas de Educação Física, os professores assim disseram:

Eu acho importantíssimo. Até porque se a quadra fosse completa, como logo quando fizeram a quadra botaram os aros pra basquete, a gente começou a dar basquete. Mas aí, tudo precisa o que? De manutenção. Tudo precisa de manutenção. Então, os aros se quebraram, a própria população ali acaba com tudo. Então, só fica a barra porque eles... É a única coisa que eles gostam de fazer. Então, como a quadra é aberta, então, não tem quem cuide. Se ela fosse fechada, pertencesse apenas à escola e à comunidade só final de semana, estaria funcionando, é... Estaria consertada até hoje, mas... (PROFESSORA)

A gente inicia as aulas primeiro teoricamente, eu exponho, passo livros, a gente vê em vídeos, a gente passa conceitos, né? Na teoria... E depois a gente vai pra prática, explicar alguns fundamentos, regras, algumas... Ééé... O que aquilo representa, qual a importância do esporte pra sociedade, pra o convívio, a sociabilização entre eles, entre professor-aluno, profe... Entre aluno e aluno; pra sociedade; o que é que pode contribuir, como o esporte pode contribuir... (PROFESSOR)

Além de refletir um pouco a predominância do caráter procedimental nas aulas de Educação Física (IMPOLCETTO et al., 2007; ROSÁRIO; DARIDO, 2005), as falas demonstram que o entendimento acerca do esporte apresenta limitações e não se aproximam da compreensão do tema como nas propostas curriculares para a Educação Física em Pernambuco. Nesta, o esporte é visto como uma produção histórica e cultural e uma prática social de dimensão complexa que carrega consigo códigos, sentidos e significados que lhe



atribuem a sociedade na qual ele se insere e que, por isso, não pode se distanciar das condições inerentes a esta sociedade, posto que é ela que atribui ao esporte os valores educativos que o justificam no currículo. E como se viu, o entendimento dos professores não fazem alusão a tal conceito. Assim, tais (in)compreensões implicaram em opções didático-metodológicas que não garantiram aos estudantes nas aulas observadas o direito ao esporte, conforme será mostrado a seguir.

As descrições destacadas abaixo são parte do diário de observação e apresentam dados de algumas entre várias turmas cujas aulas foram observadas em um período de aproximadamente dois meses:

Início: 8 meninos e 1 menina.
 Conteúdo: Futsal – Condução e chute.
 Grupo cresce: 15 meninos e 1 menina.
 [...] Meninas que não faziam aula vão embora antes do término da aula.
 (19/10/2016 – 8ºB – Ensino Fundamental)

Meninas jogam queimado no fundo da quadra (lado do canal). Meninos arrastam a barra para reduzir a quadra e jogar futebol sem atrapalhar as meninas.
 (26/10/2016 – 8ºB – Fundamental)

Professor: A turma de 1º ano deste dia prefere ficar em sala. Dominó é o “esporte” favorito deles. Estavam jogando isso e baralho.
 (19/10/2016 – 1ºA – Ensino Médio)

Duas turmas juntas porque professor faltou.
 Aluna: “Bota minha presença aí!”
 Professor: “Vai ficar não?”
 Aluna: “Vou não. Vou ficar na sala.”
 (08/11/2016 – 2ºE e 1ºG – Ensino Médio)

O cenário acima resumiu o panorama geral da Educação Física na escola. Algumas turmas tinham o poder de definir se queriam ou não participar das aulas de Educação Física e a maioria ou totalidade dos alunos optava por não fazê-lo, havendo inclusive registro de presença em aula, ainda que esta não tivesse acontecido. E tudo com anuência dos professores e da escola.

Diante deste cenário, restou saber qual seria o conteúdo previsto no currículo para ser ministrado pelos professores nas aulas. Assim, foram confrontados os conteúdos anotados nos Diários de Classe e os conteúdos ministrados nas aulas observadas. O Quadro 1, reduzido abaixo, apresenta no conteúdo anotado a transcrição fiel do que estava escrito ou deixado em branco nos Diários de Classe. Ele fala por si.

Quadro 1. Comparativo entre os conteúdos anotados nos Diários de Classe e os conteúdos ministrados durante o período de observação das aulas (reduzido).

19/10/2016 – Quarta		25/10/2016 – Terça		26/10/2016 – Quarta		
Turma	Conteúdo anotado	Conteúdo ministrado	Conteúdo anotado	Conteúdo ministrado	Conteúdo anotado	Conteúdo ministrado
8º B Fund	Origem e Evolução histórica da modalidade Esporte.	Futsal – Condução e chute			Ampliar a historicidade do fenômeno esporte.	Futsal – Passe, domínio, condução e finalização.

Fonte: Autor (2017)



Em nenhuma das aulas observadas foram seguidas as orientações contidas no PCPE para aquela turma, ainda que os registros em caderneta afirmassem o contrário. Em vez disso, o que houve foi o mesmo conteúdo ministrado quase da mesma forma para diferentes anos escolares. Mais do que parâmetros curriculares, foram descumpridos parâmetros pedagógicos, metodológicos e até éticos, com a conivência da gestão escolar, em uma prática que há anos é combatida pela produção teórica sobre o tema, mas que pelo visto ainda persiste no chão da escola.

Em seguida, entre outras questões, foi perguntado aos alunos como eram as aulas sobre o conteúdo esporte na escola:

Acho que só houve isso na 5ª e na 6ª série, que foi quando eles passaram um trabalho eee... Prova. [...] Aí foram os únicos anos, assim, que eu tive alguma matéria de Educação Física. (JANETH)

Eles ficam conversando lá e a gente faz. (MARCEL)

Não, eles só dão a bola assim: "Ó, vai brincar". Se a gente for brincar, a gente pega a bola. Se não for, a bola fica lá e tal. Eles não exigem nada. (MARTA)

Como se pode ver, os alunos contradizem a abordagem descrita na fala do professor. Isso por si não contesta o entendimento do docente sobre o esporte. Todavia, se o mesmo enxerga o esporte como descreveu, cabe dizer que não consegue abordar o conteúdo dentro desta maneira, deixando visível para alunos e para quem os ouve uma Educação Física permeada de limitações metodológicas que há muito se tenta sanar, inclusive por meio das proposições curriculares estaduais da atualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou que as recentes propostas curriculares para a Educação Física de Pernambuco – OTM e PCPE – não são bem entendidas por estes professores, influenciando negativamente sobre o ensino do esporte nas aulas de Educação Física.

As observações destas, corroboradas pelos relatos dos alunos, mostraram um distanciamento entre os princípios teórico-metodológicos associados à perspectiva de Educação Física expressa nos documentos, a sistematização por estes proposta e a prática pedagógica, isto quando não ocorre um completo o abandono pedagógico dos alunos. Verificou-se ainda que estes tinham uma extrema limitação de acesso ao conteúdo esporte na Educação Física. As aulas da disciplina se resumiram a uma repetição de prática esportiva da mesma modalidade para os meninos, eventualmente intercalada com vivência de jogo popular para as meninas, às vezes envolvendo os meninos, o que não desperta o interesse de algumas turmas em participar, facultatividade permitida pelos professores e pela gestão escolar.

THE FRAGILIZATION OF THE RIGHT OF SPORTS IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION CLASSES FROM THE (MIS)UNDERSTANDING OF THE RECENT CURRICULUM PROPOSALS BY TEACHERS IN PERNAMBUCO

ABSTRACT

How teachers' understandings of curricular proposals for school Physical Education in Pernambuco influence the teaching of sports? This bibliographical, documental and field descriptive research with two teachers and eight students showed that the misunderstanding of sports make teachers approach it in a non-critical way, when not completely ignoring it.

KEYWORDS: *Physical Education; Curriculum; Sports; Exclusion.*



LA FRAGILIZACIÓN DEL DERECHO AL DEPORTE EN CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA DESDE LA (IN)COMPREENSIÓN DE LAS RECIENTES PROPUESTAS CURRICULARES POR PROFESORES EN PERNAMBUCO

RESUMEN

Como la comprensión de propuestas curriculares para la Educación Física en Pernambuco influyen la enseñanza del deporte en escuelas? Esta investigación bibliográfica, documental, descriptiva de campo con dos profesores y ocho estudiantes muestran que la incomprensión sobre el deporte hace profesores enseñarlo de manera non crítica, eso cuando no lo ignoran.

PALABRAS CLAVES: *Educación Física; Curriculum; Deporte; Exclusión.*

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1988.
- BETTI, M.; LIZ, M.. Educação Física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. *Motriz*, Rio Claro, v. 9, n. 3, p. 135–142, set./dez. 2003.
- BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. *Movimento*, nº 12, v. IV, p. XIV-XXIV, 2000/2001.
- COSTA, L.; NASCIMENTO, J. Prática pedagógica de professores de Educação Física: conteúdos e abordagens pedagógicas. *R. Educ. Fis./UEM*, Maringá, v. 17, n. 2, p. 161-167, 2. sem. 2006.
- FORTES, M. et al. A Educação Física escolar na cidade de Pelotas-RS: Contexto das aulas e conteúdos. *Rev. Educ. Fis/UEM*, v. 23, n. 1, p. 69-78, 1. trim. 2012
- FERREIRA, R. *O esporte como prática hegemônica na educação física: de onde vem essa história?*. Recife, 2008. 125f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco.
- IMPOLCETTO, F. et al. Educação Física no ensino fundamental e médio: a sistematização dos conteúdos na perspectiva de docentes universitários. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte* – v. 6, n. 1, 2007.
- KRAVCHYCHYN, C.; OLIVEIRA, A.; CARDOSO, S. Implantação de uma Proposta de Sistematização e Desenvolvimento da Educação Física do Ensino Médio. *Movimento*, Porto Alegre, v. 14, n. 02, p. 39-62, maio/ago. 2008.
- LIMA, R. *O esporte da escola: a exclusão do basquetebol da prática pedagógica na disciplina curricular Educação Física*. Recife, 2012. 182f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade de Pernambuco/Universidade Federal da Paraíba.
- MEDINA, J. *Educação Física cuida do Corpo...e mente*. 3.ed. Campinas: Papyrus, 1983.
- PALAFX, G. Planejamento coletivo do trabalho pedagógico da Educação Física - PCTP/EF como sistemática de formação continuada de professores: a experiência de Uberlândia. *Movimento*, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 113-131, jan./abr. 2004.
- ROSÁRIO, L.; DARIDO, S. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. *Motriz*, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 167-178, set./dez. 2005.
- TENÓRIO, K. et al. Propostas curriculares para educação física em Pernambuco: entendimentos acerca do esporte. *Rev Bras Ciênc Esporte*. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2015.05.003>>. Acesso em: 28 mar. 2016.
- VAGO, T. O “esporte na escola” e o “esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente. Um diálogo com Valter Bracht. *Movimento* - Ano III - Nº 5 - 1996/2.

